

Área: Linguística, Letras e Artes

Projeto: Os romances de Alba de Céspedes publicados no Brasil

Autores: LUANA FERNANDES SOFIATI (bolsista - XXII PIBIC/XXVI BIC/UFJF); DÉBORAH DE SOUZA COELHO (colaboradora); LUANA MARTINS DE ARRUDA (colaboradora); MÁRCIA DE ALMEIDA (orientadora).

Resumo:

Esta pesquisa teve por objetivo investigar a tradução de algumas obras da escritora italiana Alba de Céspedes no Brasil e analisar, sob a ótica dos estudos de gênero e da crítica feminista, os romances *Ninguém volta atrás* (1938), *Caderno Proibido* (1952) e *O remorso: uma nova mulher* (1962), publicados no Brasil na década 60 do século XX, tendo como base teórica textos de Simone de Beauvoir (1949), Virginia Woolf (1928), Joan Scott (1992), Teresa de Lauretis (1994) e Elaine Showalter (1994). A partir da leitura dos romances, observamos uma evolução da representação do feminino na escrita da autora italiana, a qual descreveremos, brevemente, a seguir. Em *Ninguém volta atrás*, primeiro romance de Alba de Céspedes, publicado no Brasil em 1962, a autora não se aprofunda nas questões psicológicas de cada personagem, mas já denuncia os obstáculos à afirmação das mulheres da época, através da história de seis jovens, colegas de um pensionato em Roma, que tentam construir seus destinos autonomamente. Traduzido para o português também em 1962, *Caderno Proibido*, que simula o diário de Valéria, progride na discussão sobre os papéis femininos e masculinos e apresenta ao leitor uma personagem dividida entre duas realidades: aquela da subalternidade do feminino em relação ao masculino, representada pela mãe da protagonista, e a possibilidade de emancipação feminina, representada por sua filha, Mirella. A personalidade da narradora é exposta através de registros cotidianos que evidenciam as impressões sentimentais e racionais de suas relações com a casa, o marido, os filhos e o trabalho, e o processo de construção do diário conduz a personagem ao autoconhecimento. *O remorso: uma nova mulher*, publicado no Brasil em 1968, é construído com cartas de vários personagens, que se comunicam entre si e utilizam a escrita como instrumento de expressão de seus conflitos. O avanço de crítica percebido nesse livro deve-se, principalmente, ao fato de Alba de Céspedes aprofundar o estudo do feminino e do masculino em reciprocidade (Lauretis) e construir uma personagem transcendente, na acepção de Simone de Beauvoir: Francesca, a qual rompe com todas as expectativas sociais tradicionais.